



Ana Zavala  
Carmem Zeli de Vargas Gil  
Cristiana Ferreira Lyrio Ximenes  
Juliana Alves de Andrade  
ORGANIZADORAS

# **Aulas de História em foco**

**ENSINAR, PESQUISAR E ANALISAR**



Ana Zavala  
Carmem Zeli de Vargas Gil  
Cristiana Ferreira Lyrio Ximenes  
Juliana Alves de Andrade  
ORGANIZADORAS

# **Aulas de História em foco**

**ENSINAR, PESQUISAR E ANALISAR**

Salvador  
Edufba  
2024

2024, autores.

Direitos para esta edição cedidos à Edufba. Feito o Depósito Legal.  
Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,  
em vigor no Brasil desde 2009.

**Coordenação editorial**  
Cristovão Mascarenhas

**Coordenação gráfica**  
Edson Nascimento Sales

**Coordenação de produção**  
Gabriela Nascimento

**Analista Editorial**  
Bianca Rodrigues de Oliveira

**Capa e projeto gráfico**  
Rafa Moo

**Editoração**  
Cecyle Amaral e Rafa Moo

**Imagem da capa**  
TEIXEIRA, A. *Relatório do serviço de instrução pública do Estado da Bahia, apresentado ao Ex<sup>o</sup> Snr. Cons<sup>o</sup> Braulio Xavier da Silva Pereira, Secretario do Interior, Justiça e Instrução Publica. Quatriênio (1924 – 1928)*. Salvador: Imprensa Oficial, 1928.

**Revisão**  
Paulo Bruno Ferreira da Silva

**Revisão de provas**  
Mariana Leiro Cal

**Normalização**  
Tainara Santos de Azevedo

Sistema Universitário de Bibliotecas - UFBA

---

Aulas de História em foco : ensinar, pesquisar e analisar. / Ana Zavala [et al.]  
organizadoras. – Salvador : EDUFBA, 2024.  
273 p.

Contém biografia.

Este livro é resultado do trabalho coletivo desenvolvido no Seminário Internacional  
de Teoria e Metodologia da Pesquisa em Ensino de História realizado em 2020/2021

ISBN: 978-65-5630-630-8

1. História – estudo e ensino. 2. História – Filosofia. 3. História - Metodologia.  
4. Prática de ensino. I. Zavala, Ana. II. Título

CDU: 930.2

---

Elaborada por Tatiane de Jesus Ribeiro  
CRB-5: BA-001594/O

Editora afiliada à



**Editora da UFBA**

Rua Barão de Jeremoabo, s/n — *Campus* de Ondina

Salvador, Bahia. CEP 40170-115

Tel.: +55 71 3283-6164 | [www.edufba.ufba.br](http://www.edufba.ufba.br) | [edufba@ufba.br](mailto:edufba@ufba.br)

# Apresentação

*Traduzir é negociar diferenças linguísticas, sociais e culturais*  
(Bhabha, 1998, p. 313).

Recorremos à tese de Homi Bhabha (1998) para explicar a experiência vivida, por nós, professores e professoras de história, participantes do Seminário de Teoria e Metodologia da Pesquisa em Ensino de História (em tempos pandêmicos de Covid-19), e ao mesmo tempo apresentar o produto (livro) dessa negociação. O livro *Aulas de História em foco: ensinar, analisar e pesquisar* é resultado do trabalho coletivo desenvolvido no seminário que teve como objetivo problematizar os percursos epistemológicos e metodológicos trilhados pela historiadora uruguaia Ana Zavala ao pensar teoricamente a prática da pesquisa prática no ensino de história.

O Seminário de Teoria e Metodologia da Pesquisa em Ensino de História, organizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em História, Educação e Culturas (NEPHECs), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); pelo Laboratório de Ensino de História e Educação (LHISTE), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); e pelo mestrado profissional em Ensino de História

(ProfHistória) — Núcleo-UNEB, aconteceu uma vez por mês, via Google Meet, durante o período de outubro de 2020 a junho de 2021, reunindo professores(as) da educação básica, mestres em ensino de história, discentes do ProfHistória e professores(as) universitários(as) de Pernambuco, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Bahia, México, Uruguai e Chile.

A intenção, inicialmente, de reunir-se mensalmente para ouvir Ana Zavala e discutir os textos da autora era compreender o processo de teorização da própria prática docente e apresentar a perspectiva teórica e metodológica do pensamento da Ana Zavala no Brasil. Por isso, estabelecemos que o evento teria como função política e social difundir as ideias da autora sobre pesquisa prática da prática de ensino de história, por meio da tradução dos seis textos discutidos/estudados.

Assim, o livro *Aulas de História em foco*, com os comentários e a tradução de seis textos da pesquisadora uruguaia Ana Zavala, publicado pela Editora da Universidade Federal da Bahia (Edufba), resulta do seminário promovido pelo NEPECs, LHISTE e ProfHistória/UNEB, com o objetivo de estudar uma parte da obra de Ana Zavala, sintetizada em mais de uma centena de artigos e 12 livros com 76 autores e coautores. Cabe ressaltar que os textos traduzidos foram selecionados pela autora e amplamente discutidos pelos(as) pesquisadores(as) brasileiros do campo do ensino de história, na busca de compreender termos, expressões e figuras de linguagem usadas pela cultura uruguaia.

E, quando iniciamos as atividades de discussão e tradução no seminário, descobrimos que o exercício da tradução era uma atividade que apresentava grandes desafios, por ser um exercício intelectual e político de produção de sentido. Percebemos que traduzir não

era apenas uma tarefa técnica de substituição de palavras de uma língua para outra, ou seja, a tradução não era apenas “um processo que tem início com a leitura, seguida da compreensão de determinado texto escrito em uma língua estrangeira, cujo sentido é passado para outro idioma” (Benedetti; Sobral, 2003, p. 181), mas tomar decisões. Chamamos atenção para esse fato para dizer que os textos traduzidos são produtos das decisões tomadas pelos(as) pesquisadores(as) a partir do diálogo com a pesquisadora Ana Zavala, que, durante todo o seminário, colocou-se à disposição para contribuir nesse processo de negociação de atribuição de sentidos de palavras e frases. Com isso, queremos novamente reforçar a ideia de que “traduzir é fazer uma ponte entre duas culturas” e que “portanto não importa qual é o tipo de tradução que seja feita, o tradutor sempre precisará ter em mente que ele está traduzindo um conjunto de sentidos” (Benedetti; Sobral, 2003, p. 182).

Logo, não entramos na velha disputa existente entre os linguistas, que de um lado estão os defensores da tradução literal e do outro os defensores da tradução livre, justamente por entendermos que a palavra “tradução” é um termo polissêmico e trata-se de uma prática cultural, que pode significar: a) o produto — ou seja, o texto traduzido; b) o processo do ato tradutório; c) o ofício — a atividade de traduzir; ou d) a disciplina — o estudo interdisciplinar e/ou autônomo. Diante disso, adotamos a perspectiva antropológica para fazer a leitura e tradução dos textos de Ana Zavala, num exercício de negociação, deslocamentos, transformações, ressignificados ou traduzidos dos signos e símbolos herdados.

Partindo dessa perspectiva, apresentamos aos(às) leitores(as) a tradução de seis artigos escritos por Ana Zavala e publicados originalmente em língua espanhola em revistas no Brasil, México,

Argentina, Uruguai e Espanha. São trabalhos cujas reflexões foram construídas a partir de um trabalho coletivo de muitos estudos e afetos pelo fazer pedagógico. Seu percurso de formação em diálogo com a historiografia, a filosofia, a psicologia e a educação foi marcado por sua atuação como professora na escola básica durante mais de 40 anos. As suas pesquisas sobre a formação docente têm influência de autores como Michel de Certeau, JeanMarie Barbier e Paul Ricoeur. Em diálogo com esses autores, mas sobretudo com professores da escola secundária e do Instituto de Professores Artigas (IPA) e também com outros colegas do Centro Latinoamericano de Economia Humana (CLAEH), Zavala vem empenhando-se na realização de investigações que formam parte de trabalho coletivo intensificado após a criação do mestrado em Didática da História do CLAEH. Junto aos textos traduzidos, também apresentamos seis textos introdutórios, que são resultado do diálogo entre os(as) pesquisadores(as) e autora durante o processo de tradução no seminário. Esses textos são notas explicativas sobre o lugar de produção do texto.

Reunimos nesta obra textos que nos ajudam a compreender o que Zavala nomeia de *investigación práctica de la práctica de la enseñanza* para esboçar uma diferença radical entre a análise da ação de ensinar história feita pelo(a) pesquisador(a) externo e quando um(a) professor(a) faz essa análise. “La diferencia radical está en el hecho de que en el segundo caso coinciden el actor de la acción analizada y quien se aboca a la tarea de analizarla” (Zavala, 2008, p. 187). Para a autora, ainda que em ambos os casos se trate do estudo de uma prática, o que resulta desse estudo é diferente nas duas situações. Há uma singularidade na teorização prática da prática de ensinar história, visto que “el trabajo de teorización está así incorporado y entrelazado con la dimensión práctica de la enseñanza de la historia” (Zavala,

2008, p. 190). Essa reflexão reconhece os(as) professores(as) como teóricos(as), ou seja, sujeitos capazes de construir/atribuir sentido às suas próprias práticas, livres das prescrições que os consideram sempre em falta, incompletos e malsucedidos em suas tentativas de aplicar as ideias pedagógicas dos “pensadores da educação”. Essas e tantas outras questões são colocadas pela historiadora Ana Zavala, que agora chega nas mãos dos(as) pesquisadores(as) brasileiros na versão em português.

O debate proposto pela pesquisadora Ana Zavala é extremamente relevante para a pesquisa em ensino de história, sobretudo pelo reconhecimento do(a) professor(a) da educação básica como um(a) teórico(a) e um(a) intelectual. A partir de uma leitura sofisticada da filosofia da história, a autora nos apresenta ferramentas analíticas para que o(a) professor(a) olhe a própria prática. Esse deslocamento, além de suscitar questionamentos metodológicos e teóricos sobre a natureza da pesquisa prática e a pesquisa no ensino de história (espaços escolares, museus, arquivos, praças e ruas), permite-nos pensar sobre a epistemologia do ensino de história.

Convidamos todos(as) os(as) leitores(as) a conhecerem as provocações dessa historiadora uruguaia, agora com os textos em versão em português, para pensar os conceitos, estratégias de pesquisa e fontes de pesquisa.

Porto Alegre, Salvador e Recife,  
13 de julho de 2022.

*Carmen Zeli de Vargas Gil*  
*Cristiana Ferreira Lyrio Ximenes*  
*Juliana Alves de Andrade*

## Referências

BENEDETTI, I. C.; SOBRAL, A. (org.). Conversas com tradutores: balanços e perspectivas da tradução. São Paulo: Parábola, 2003.

BHABHA, H. K. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

CHARTIER, R. Mobilidade dos textos e diversidade das línguas: traduzir nos séculos XVI e XVII. *Varia História*, Belo Horizonte, v. 35, n. 68, p. 413-441, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/84xM6PtKv54SHVkw47Tt7rB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 9 ago. 2020.

ZAVALA, A. La investigación práctica de la práctica de la enseñanza. *Clío & Asociados*, Buenos Aires, n. 12, p. 241-271, 2008.